

CIDADE

Documentos de Trabalho

**FÓRUM NACIONAL DAS
CIDADES HISTÓRICAS
BRASILEIRAS**

CTL-218
ex.1
2659



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR - PMS
Lídice da Mata e Souza

Centro do Planejamento Municipal - CPM
Marla de Azevedo Brandão

**FÓRUM NACIONAL DAS
CIDADES HISTÓRICAS
BRASILEIRAS**

Salvador
Março 1993

PRÉFECTURE MUNICIPALE DE S. V. A. G. R. S.
Mairie de S. V. A. G. R. S.
Bureau de l'Administration Municipale - 1000
Mairie de S. V. A. G. R. S.

CTL-218

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTHECA		
2659	07/07/94	
N.° Reg.	Data	

FÓRUM NACIONAL DAS CIDADES HISTÓRICAS BRASILEIRAS

A Prefeitura Municipal de Salvador propõe, neste documento-convite, a idéia de formação de um fórum permanente de cidades históricas, matrizes regionais da formação sócio-cultural brasileira, com a finalidade de identificar problemas e encaminhar sugestões de políticas referentes à defesa da identidade e das potencialidades de desenvolvimento cultural, político e econômico das mesmas.

Nas últimas três décadas, a maioria dessas cidades viu destruírem-se parcelas valiosas de seu patrimônio urbanístico, arquitetônico e iconográfico, sofreram intervenções que desfiguraram suas áreas centrais e, em muitos casos, assistiram também a violentas agressões à sua base físico-ambiental.

As obras de infra-estrutura viária, implantadas a partir do final da década de sessenta, alteraram completamente o padrão de circulação de veículos e pessoas, de tal maneira que, em certos casos, os centros históricos viram-se marginalizados dos processos mais dinâmicos de expansão da economia urbana.

Também, em vários casos, funções administrativas, sobretudo estaduais, foram retiradas do centro, ao tempo em que uma deliberada política de favorecimento de empreendimentos afastados da área consolidada levou ao esgarçamento da malha urbana infra-estruturada e à instalação de novos centros de negócio e áreas residenciais de alto padrão, sem qualquer planejamento urbanístico integrado.

Com isso, os centros de cidades como Salvador, isolados dos fluxos principais de transporte e esvaziados de suas antigas funções, sofreram perdas irreparáveis em seu patrimônio e em sua função residencial e de serviços especializados, sem mencionar o uso abusivo de áreas de grande valor histórico e paisagístico para empreendimentos de mérito questionável. Salvador, por exemplo, vive hoje a ironia de ter um centro histórico e subcentros tradicionais degradados e estrangulados e um subcentro "moderno" improvisado e portador de um desconunal potencial de problemas urbanísticos.

Hoje, à medida em que o vigor da cultura popular e o mérito dos sítios dessas cidades, localizadas em áreas privilegiadas em beleza natural, chamam a atenção para o imenso potencial turístico das mesmas, apressam-se certas administrações em reanimar os centros históricos com obras de restauração, substituição de moradores e de agentes econômicos. Parte daí uma séria ameaça de formas ativas de descaracterização do patrimônio material e cultural, por parte de órgãos públicos e sobretudo de promotores imobiliários que, face à retração de oportunidades de negócio em outros setores econômicos, capitalizam a crise econômica nacional e o recesso dos contratos públicos, em benefício de empreendimentos imobiliários que incorporem altos componentes de valorização fundiária. Os centros originais, e outros sítios históricos e ecológicos de mérito, tornam-se assim alvo de propostas que certamente alterarão profundamente as bases de reprodução das matrizes culturais que essas cidades alimentaram sempre de modo tão exuberante.

Marcadas pela pobreza da maioria da população, pelo descaso de administrações passadas, pela continuada crise financeira do Estado no Brasil e, sobretudo, pela perda do seu poder político, as principais cidades históricas brasileiras, em particular as capitais de estados, têm sido incapazes de comandar um processo de desenvolvimento suficientemente competente para reduzir discontinuidades urbanas internas e agudas desigualdades sociais, que ameaçam a eficácia de algumas intervenções pontuais de restauro e reanimação de trechos históricos.

Trata-se, pois, de criar as condições para um debate responsável das várias comunidades envolvidas e entre as lideranças políticas e culturais das principais cidades históricas brasileiras, que avalie as condições e as propostas de inserção das mesmas nos circuitos turísticos nacionais e internacionais, e que defina suas exigências de afirmação de identidade cultural e de autonomia política. Com isso visa-se a definição de uma posição a respeito das questões discutidas.

A agenda desse encontro, que se espera seja o primeiro de um fórum permanente, proposto para a Semana da Independência, em setembro próximo, deverá incluir temas como:

- a reconquista do poder político;
- políticas de turismo, identidade cultural e comunicação social;

- valorização imobiliária, legislação de ocupação e uso do solo e novos empreendimentos;
- articulação centro original - centros secundários e integração dos primeiros ao sistema viário;
- patrimônio ambiental e política de ocupação e uso do solo;
- articulação inter-municipal, particularmente no interior das redes urbanas históricas.

Propõe-se que o encontro de setembro próximo integre atividades de várias ordens, de maneira a mobilizar as diversas comunidades urbanas envolvidas, contando com:

- Simpósio de abertura;
- Fórum popular;
- Conferência técnica;
- Encontro de Prefeitos e outras autoridades;
- Eventos culturais.

março 1993